



CARNAVAL

Fantasia, confetes e serpentinas em quatro dias de muita alegria e diversão: este é o **Carnaval**, a festa mais popular do Brasil! Antes de curtir estes dias de folia, vamos conhecer um pouco mais sobre essa festa...

A ORIGEM DO TERMO

Assim como a origem do carnaval, as raízes do termo também têm se constituído em objeto de discussão. Para uns, o vocábulo advém da expressão latina "carrum novalis" (carro naval), uma espécie de carro alegórico em forma de barco, com o qual os romanos inauguravam suas comemorações cultuando Isis a rainha e deusa egípcia. Apesar de ser foneticamente aceitável, a expressão é refutada por diversos pesquisadores, sob a alegação de que esta não possui fundamento histórico.

Para outros, a palavra seria derivada da expressão do latim "carnem levare", modificada depois para "carne, vale !" (adeus, carne!), palavra originada entre os séculos XI e XII que designava a quarta-feira de cinzas e anunciava a supressão da carne devido à Quaresma. Provavelmente vem também daí a denominação "Dias Gordos", onde a ordem é transgredida e os abusos tolerados, em contraposição ao jejum e à abstenção total do período vindouro (Dias Magros da Quaresma).

A HISTÓRIA E ORIGEM

O carnaval tem origem nas celebrações da colheita dos povos da Antiguidade. Chegou até o Brasil através dos portugueses e aqui chegou para ficar, pois combina com o ritmo alegre e festeiro dos brasileiros.

Há relatos de historiadores que já no século XVII já existia o carnaval por aqui. Eram festas com caráter bem popular, com características do **entrudo**, ou seja, festa que se realizava antes da quaresma. Não havia máscaras ou fantasias, a brincadeira consistia apenas em jogar farinha e água nos participantes. As famílias mais ricas também brincavam, mas na segurança de seus lares.

Antes das escolas de samba vieram os **bailes de salão**, aí sim, contando com máscaras e fantasias que foram ficando mais sofisticadas com o tempo. O primeiro baile de carnaval em nosso país ocorreu em 1840, no Rio de Janeiro.

O primeiro **desfile de rua** aconteceu em 1855, com um grupo formado por oitenta foliões, a maioria fazendo parte da alta sociedade carioca que romperam a tradição e foram às ruas com máscaras, fantasias, música e muitas flores.

FANTASIAS E MÁSCARAS

As máscaras e fantasias sempre deixam a brincadeira de carnaval ainda mais divertida. As fantasias apareceram logo após o surgimento das máscaras, dando mais vida, charme e colorido ao carnaval, tanto nos salões quanto nas ruas.

Existem as tradicionais como o Pierrô, Colombina e Arlequim que são personagens que tem origem na comédia italiana. O Pierrô é sentimental, romântico e apaixonado pela Colombina, que tem sempre característica sedutora e volúvel, não cede às declarações de amor do Pierrô e é amante do Arlequim, que representa o palhaço, sempre com ar cômico.



O ENTRUDO (1885)

No tocante à música, tudo ainda era muito precário; o entrudo não possuía um ritmo ou melodia que o simbolizasse. Apenas a partir da primeira metade do século XIX, com a chegada dos bailes de máscaras nos moldes europeus, foi que se pôde notar um desenvolvimento musical mais sofisticado.

E VIVA O ZÉ PEREIRA



Em 1846, houve um acontecimento que revolucionou o carnaval carioca: o aparecimento do "Zé Pereira" (tocador de bumbo). Para alguns estudiosos, esse era o nome ou apelido dado ao cidadão português *José Nogueira de Azevedo Paredes*, supostamente o introdutor no Brasil do hábito português de animar a folia carnavalesca ao som de bumbos, zabumbas e tambores, anarquicamente tocados pelas ruas. A tradição se espalhou rapidamente e o sucesso do "Zé Pereira" foi tão grande que, 50 anos mais tarde, uma companhia teatral resolveu representá-lo numa paródia da peça "Les pompiers de Nanterre" intitulada "Zé Pereira Carnavalesco", na qual o comediante Francisco Correia Vasquez cantaria com melodia francesa a quadrinha que se tornaria famosa:

*"E viva o Zé Pereira
Pois que ninguém faz mal
Viva a bebedeira
Nos dias de carnaval".*

Extinto deste o início do século passado, o Zé Pereira deixou como sucessores a cuíca, o tamborim, o reco-reco, o pandeiro e a frigideira, instrumentos que acompanhavam os blocos de 'sujos' e que hoje animam as nossas escolas de samba.

O RANCHO

Assim como o cordão, o rancho era uma agremiação carnavalesca modesta, composta por pessoas humildes. Fez a sua primeira aparição no carnaval carioca em 1873. Os ranchos já existiam na cidade antes dessa data por influência nitidamente religiosa. Desfilavam em comemoração aos festejos natalinos no dia 6 de janeiro (Dia de Reis). Fantasiados de pastores e pastoras que rumavam a Belém, o grupo percorria a cidade cantando e pedindo agasalhos em casas de família. Por possuir letra e música próprias, acabaram por criar um gênero musical cadenciado, com grande riqueza melódica: a marcha-rancho. Com a evolução das escolas de samba, por volta de 1920, os ranchos entraram em declínio, deixando para a posteridade as figuras do mestre-sala, da porta-estandarte e das pastoras ricamente adornadas.

MARCHINHAS DE CARNAVAL

Preparem o confete, a serpentina e a fantasia: chegou mais um Carnaval. Mas a folia só está completa com uma boa trilha sonora. Muito antes de os sambas-enredo e os trios elétricos baianos se tornarem as estrelas dessa festa, eram as marchinhas que alegravam os foliões.

A primeira música reconhecida como marcha de carnaval foi "Abre Alas", composta pela pianista e regente Chiquinha Gonzaga, em 1889, para o cordão carnavalesco Rosa de Ouro. Os sucessos de um ano eram repetidos nos próximos carnavais e até hoje embalam e fazem parte da tradição carnavalesca no Brasil.

As marchinhas já foram conhecidas como as caricaturas da sociedade brasileira: as letras são maliciosas e divertidas, têm um humor escrachado e qualquer tema sério se transforma em uma grande brincadeira.

AS SOCIEDADES

Até o aparecimento das primeiras escolas de samba, os cortejos carnavalescos das chamadas "sociedades" predominavam no carnaval carioca. O primeiro clube a desfilar, em 1855, chamava-se Congresso das Sumidades Carnavalescas, mencionado acima. As sociedades eram clubes ou agremiações que, com suas alegorias e sátiras ao governo, encontraram uma forma saudável de competição. Em 1856, outra sociedade tomou as ruas: a União Veneziana. Era a coqueluche do Império. Com o tempo, as ruas viam se multiplicar o número de sociedades, tais como a Euterpe Comercial e os Zuavos Carnavalescos. Muitas competições e dissidências aconteceram até surgirem 3 grandes Sociedades que se consolidaram no carnaval da época: Tenentes, Democráticos e Fenianos.

OS CORDÕES

Apesar de estrondoso sucesso dos bailes de salão, foi na esfera popular que o carnaval adquiriu formas genuinamente autênticas e brasileiras. Com a constante repressão ao entrudo, o povo viu-se obrigado a disciplinar as brincadeiras de rua, passando a utilizar a organização das procissões religiosas para a comemoração do carnaval: apareciam então os blocos e cordões, grupos que originariam mais tarde as escolas de samba. Formados por negros, mulatos e brancos de origem humilde, os cordões animavam as ruas ao som dos instrumentos de percussão. Sofreram forte influência dos rituais festivos e religiosos trazidos da África, legando para as gerações seguintes o costume de se fantasiar no carnaval.

Os cordões possuíam música própria, desfilavam com estandarte e eram comandados pelo apito de um mestre. Daí a importância que tiveram para a formação das futuras escolas de samba. O primeiro cordão surgiu em 1885 e denominava-se Flor de São Lourenço. Depois deste, outros ocuparam as ruas e assim sucessivamente, atingindo o auge de sua popularidade nos primeiros anos do século XX.

O CORSO

O corso, lançado em fins da década de 1900, era um desfile de caminhões ou carros sem capota, adornados, que conduziam famílias ou grupos de carnavalescos dispostos a brincar com os pedestres ou com os ocupantes de outros veículos. O confete, a serpentina e o lança-perfume eram muito utilizados pelos animados foliões. A Av. Central, hoje Rio Branco, inteiramente congestionada por esses automóveis, que circulavam em marcha reduzida, era um dos trechos principais do cortejo.

A moda surgiu no carnaval de 1907, quando as filhas do então presidente Afonso Pena, fizeram um passeio no automóvel presidencial, pela via carnavalesca, de ponta a ponta, estacionando depois de frente à porta de um edifício, de onde apreciaram a festa. Fascinados pela ideia, os foliões que tinham carro começaram a desfilar pela avenida, realizando calorosos duelos com outros veículos.

Há quem afirme que o corso desapareceu com a modernização dos automóveis, quando os veículos de capota alta foram substituídos pelos de linha mais simples. É bem provável que a popularização dos automóveis tenha de fato afastado os foliões das classes alta e média.

Na verdade, muitos foram os motivos para o desaparecimento do corso: a dificuldade do tráfego, que já em 1925 amedrontava os foliões, o alto custo da gasolina e a descentralização do carnaval fizeram com que a população fosse buscar outros tipos de manifestação para poder comemorar os festejos de Momo.

Bahia

Em Salvador, o carnaval começa efetivamente em dezembro, com a abertura dos festejos pela festa da Conceição da Praia. São celebrações que remetem umas às outras, adquirindo sempre, ao final, um estatuto carnavalesco. A grande atração do carnaval baiano são os trios elétricos: músicos que percorrem as ruas em cima de caminhões equipados com potentes alto-falantes executando sucessos carnavalescos para o povo dançar. Ao que tudo indica, o trio elétrico surgiu em 1950, com Dodô e Osmar.

Pernambuco

Já em Pernambuco, destaca-se outro grande carnaval brasileiro, o de Olinda e de Recife. É desse Estado que surgiu um dos ritmos mais alucinantes da festa momesca: o envolvente e contagiante frevo. "E a multidão dançando, fica a 'ferver'..." Daí o surgimento da palavra "frevo". Paralelamente, existe o maracatu, cortejo de origem africana, altamente expressivo. O berço dos maracatus foram as senzalas, quando os negros prestavam homenagem aos seus antigos reis africanos. Mesmo com o fim da escravidão, os cortejos continuaram. Daí o maracatu ganhou as ruas, tornando-se uma das peças essenciais do carnaval pernambucano.

Rio Janeiro

A folia carnavalesca carioca começa antes dos dias oficiais do carnaval. Já no mês de setembro começam os ensaios nas quadras das diversas escolas de samba da cidade. No mês de dezembro a cidade já se agita com os denominados "ensaios de rua" e a mais nova criação: "ensaios técnicos", que levam milhares de pessoas ao Sambódromo todo final de semana. Os desfiles oficiais são realizados durante a data oficial do carnaval.

São Paulo

Em São Paulo, o carnaval, que era uma festa restrita aos salões, começou a ser praticado nas ruas, atendendo às influências das escolas de samba do Rio de Janeiro, e repete o estilo das grandes escolas cariocas, enfatizando o luxo das fantasias e alegorias.

Outros estados

Nos outros Estados, geralmente aparecem traços peculiares, maneiras diferentes de celebrar a folia momesca. Mas a grande tendência registrada no Brasil inteiro é a do carnaval se homogeneizar segundo a fórmula carioca: de um lado, o carnaval de salão (luxuoso ou popular); do outro, o desfile das escolas de samba. Assim, o carnaval vai se transformando num ritual padronizado em todo o país.

VOCÊ SABIA?

Que Ruth Amaral uma das maiores compositoras de marchinhas de carnaval é de São Carlos, em parceria com o seu marido Manoel Ferreira constituem um marco na música popular brasileira. Criaram mais de 200 músicas, dentre elas:

- Gigi
- Transplante Corintiano
- Marcha do Barrigudinho
 - Me dá um gelinho
- Marcha do pirim-pim-pim
 - Índio quer dançar
 - Tetéo
- Hino das Torcidas
- Mamãe eu quero ser um marajá
 - A bruxa vem aí
 - Comprei fantasia

